



A QUALIDADE AMBIENTAL DO EDIFÍCIO DE HABITAÇÃO SOCIAL VOLTADO À TERCEIRA IDADE SOB A PERSPECTIVA DO USUÁRIO: CONDOMÍNIO DO IDOSO, MARINGÁ-PR

Fernanda Gaio Balestrin¹; Marcela Gomes de Albuquerque Zalite²

¹Acadêmica do Centro Universitário de Maringá-PR, curso de Arquitetura e Urbanismo, bolsista do Programa de Iniciação Científica UNICESUMAR (PIC).

²Orientadora, Mestre

RESUMO

O aumento da longevidade modificou a configuração da população brasileira e criou um novo cerne de preocupação que é o grupo da terceira idade. Simultaneamente, esses idosos possuem demandas especiais, que muitas vezes não podem ser atendidas, pois uma grande parcela deles está incluída na classe baixa. Conciliando esses dois temas, cria-se a necessidade de políticas sociais voltadas a esses âmbitos. No entanto, já existem Habitações de Interesse social para idosos que buscam oferecer edificações de qualidade na tentativa de unir funcionalidade, economia, conforto, flexibilidade e estética. A partir desses elementos, foi realizado um estudo de avaliação Pós Ocupação no Condomínio do Idoso de Maringá-PR. A pesquisa investigou por meio de questionários assistidos a percepção dos idosos moradores do Condomínio sobre a qualidade do ambiente ocupado por eles, levando em consideração aspectos pertinentes. Concluiu-se que existe a importância da adaptação da residência as necessidades dos indivíduos idosos, Habitação Social voltado a um compilado de necessidades específicas, beleza, bem-estar, manutenção, segurança, entre outros, que melhoram exponencialmente a qualidade de vida dessa parcela social.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação Pós Ocupação; Habitação social; Qualidade Ambiental; Terceira Idade; Usuário;

1 INTRODUÇÃO

Foi elaborado o estudo de Avaliação Pós-Ocupação do Condomínio do Idoso da cidade de Maringá-PR, com ênfase na percepção dos próprios moradores sobre satisfação com a moradia; bem como toda contextualização das temáticas Habitação de Interesse Social e Terceira Idade. A avaliação pós-ocupação oferece a possibilidade de ampliar o conhecimento sobre a qualidade das edificações, à medida que inclui a perspectiva do morador.

O trabalho tem objetivo de analisar a Habitação Social voltada aos idosos, por meio de identificação dos aspectos positivos e dos pontos de melhoria para novos projetos sob a percepção do usuário quanto a qualidade da moradia.

O método utilizado foi estudo de caso, o levantamento de dados por aplicação de questionários e entrevistas pessoais com os moradores do Condomínio e também o registro fotográfico. Utilizou-se referências bibliográficas, artigos, dados estatísticos, análise de correlatos de projetos de mesma temática, estudos de caso, uso das ferramentas da APO (avaliação pós ocupação), análise e testes da percepção dos idosos sobre os elementos que compõem o local. Com fim de verificar questões internas e externas desse tipo de edificação ou obra, localização, equipamentos de lazer, eficiência do projeto, necessidades, nível de satisfação dos moradores, levantamentos físicos e de dados por meio de questionários, da técnica de preferência declarada, que torna possível identificar a hierarquia das necessidades



dos usuários. Foram utilizados mais de uma ferramenta para se chegar ao resultado e assim, tornando-os mais confiáveis às conclusões.

A população são os moradores do condomínio. O instrumento da coleta de dados foram questionários, aplicados em forma de entrevista oral, face a face, para que seja de melhor compreensão das perguntas e abrir espaço para comentários livres. Foram entrevistados 12 moradores do Condomínio do Idoso, da cidade de Maringá-PR.

2 DESENVOLVIMENTO

No século XX, ocorreu uma desenfreada industrialização, e como consequência, um rápido êxodo rural. Porém, a demanda por moradias não foi suprida, nem todas as pessoas tiveram acesso a moradia em áreas regulares, levando muitas pessoas para áreas periféricas e ilegais.

A Habitação Social vem em auxílio aos indivíduos que não tem acesso a um espaço para morar, por meio da ação do Poder Público, oferecendo a pessoas de baixa renda um abrigo adequado. Apesar de os programas habitacionais realizados pelo Governo brasileiro e pelos municípios não acabarem com o problema, eles têm grande importância, já que reduziram o índice de falta de moradia e trouxeram dignidade de moradia a uma parcela da população.

Camarano (2004) comenta que apesar das inovações, o idoso tem problemas sociais graves, onde a questão do envelhecimento populacional relaciona-se a questões sociais não resolvidas, tais como a pobreza e a exclusão. É nesse aspecto que surge a necessidade de residências de Interesse Social voltadas a essa população que têm necessidades particulares.

A análise dos aspectos da iluminação, conforto térmico e acústico, funcionalidade e ergonomia são essenciais para a qualificação de um projeto. São preocupações que vão muito além da questão estética, funcionalidade, escolha de materiais, e a inclusão no projeto de estratégias, significa aprofundar-se no cumprimento de normas específicas (ABNT 9.050/2000), as quais conferem um caráter humano na obra.

Fatores sociais e econômicos também possuem influência importante na qualidade de vida da população, pois caracterizam quase sempre também as condições de moradia. O conforto domiciliar pode ser interpretado como situação que produz bem-estar. Satisfação com o conforto do domicílio se associa diretamente à satisfação com a vida, já que o ato de morar traz consequências e interferências diretas na vida como um todo do indivíduo.

Satisfação diz respeito ao bem-estar subjetivo individual, ou seja, a forma e os motivos que levam as pessoas a viverem suas experiências de vida de maneira positiva, prazerosa, tendo apreço por determinada coisa. Contentamento é uma percepção que faz o indivíduo compreender e avaliar sua vida, em relação aos aspectos: felicidade, satisfação, estado de espírito, afeto positivo.

Os idosos têm necessidades especiais, por isso, faz-se necessário desenvolver estratégias que minimizem as limitações de forma a garantir a vivência do final do ciclo de vida de uma forma autônoma, qualitativamente positiva e sem riscos. Algumas adaptações, técnicas e soluções no ambiente podem ser atendidas por modificações no projeto habitacional, já que a residência é o local onde os idosos mais passam seu tempo. Questões na concepção de um projeto que sejam sensíveis às necessidades dos idosos por profissionais conscientes, como a adição ou subtração de certos elementos, podem tornar a vida dos idosos mais confortável.

3 RESULTADOS



Foram aplicados os questionários assistidos no Condomínio do Idoso, em doze de um total de 38 apartamentos com moradores. Dez entrevistadas foram mulheres e dois homens. A idade deles variou de 67 a 87 anos. Dentre eles, onze pessoas moram sozinhas e uma mora com o esposo. Sobre o tempo que residem nesse local, três pessoas moram há um ano e o restante reside de cinco a oito anos.

Segundo a pesquisa por preferência declarada, onde foram apresentadas imagens à escolha do entrevistado, oito (8) das pessoas preferem platibanda, por se relacionar com uma característica mais Moderna. Sobre a preferência em possuir garagem, seis (6) responderam que preferem com, apesar de não terem carro pensam na garagem como um ambiente para outras finalidades, como receber pessoas e servir de extensão da moradia.

A varanda foi considerada importante unanimemente, ambiente para sentar-se no tempo livre, conversar, receber vizinhos, entre outros. A vegetação (figura 1) foi salientada como importante por todos os entrevistados, por proporcionar um ambiente. Ao serem apresentados à imagens de casas com e sem escadas no acesso principal, todos escolheram casa sem desnível, pois perceberam os degraus como dificuldade de acesso. O condomínio conta com rampas acessíveis para acesso aos apartamentos acima e abaixo do nível da rua, e pisos antiderrapantes.



Figura 1: sala de estar de um dos entrevistados decorada com vegetação.

Fonte: Fernanda Balestrin (2017).



Figura 2: Vista das áreas comuns. A figura mostra a acessibilidade e arborização presente nas dependências coletivas do Condomínio.

Fonte: Fernanda Balestrin (2017).

De acordo com questionário, a casa térrea escolhida pela grande maioria, mostra como a maioria dos idosos percebem suas limitações. Casas iguais foram escolhidas pela metade e os que responderam que preferem casas com características diferentes, foram a outra metade, esses justificaram dizendo que isso torna-as mais bonitas. A escolha das cores foi considerada importante, como reflexo de gosto pessoal, assim como algumas pessoas não mostraram interesse por esse item.

Apesar de acharem importante a ATI (Academia da Terceira Idade), informaram que não usam muito, segundo respostas acima, quase igualando com a preferência pela praça. Ainda assim, ATI foi considerada mais importante pela maioria, já que muitos deles consideram a atividade física relevante à saúde e relacionam o exercício com o bem estar. Eles relatam a praça como um local de passatempo e conversa, um ambiente de socialização e estímulo ao bate-papo e a troca de ideias. A horta foi considerada como pouco importante pela maioria, por carecer de cuidados constantes, exposição dos indivíduos e força física.

Um Conjunto Habitacional voltado a uma única faixa-etária agrada a dez (10) pessoas, que relatam pontos positivos dessa proximidade, como ter o mesmo pensamento, mesmas necessidades e mesmo modo de vida.



Segundo a pesquisa, muitos moradores relacionaram beleza e bem-estar com manutenção e segurança.

O conforto térmico é um fator preocupante para os moradores, mais do que o conforto acústico e aspectos estéticos. As altas temperaturas e alta incidência solar direta são aspectos de insatisfação. A localização das janelas varia de acordo com a posição dos apartamentos, sendo que o conjunto possui unidades com janelas que proporcionam ventilação cruzada e outras não. Alguns usuários percebem que a posição das janelas influencia na ventilação e até mesmo na temperatura interna. Alguns apartamentos apresentam insolação da tarde excessiva.

Os apartamentos possuem barras nas paredes dos quartos, salas e banheiros. A análise mostra que as barras nem sempre são utilizadas, uma vez que utilizam a parede para o mobiliário.

A circulação, foi prejudicada pela disposição do mobiliário na maioria dos apartamentos, demonstrando falta de preocupação com a acessibilidade (figura 2). Em contraponto, na figura três (3), percebe que parte dos



Figura 3: Excesso de iluminação, sol da tarde vindo do Oeste incidindo diretamente sobre a janela da sala, sendo necessária a utilização de cortina.
Fonte: Fernanda Balestrin (2017).



Figura 4: Cozinha com janela na parede do fundo à esquerda e cozinha sem janela na parede do fundo à direita.
Fonte: Fernanda Balestrin (2017).



mo
rad
ore
s
con
seg
ue
m
ela
bor
ar
um
lay
out
se
m
pre
judi
car
a
circ

ulação.



Figura 5: à esquerda mesa obstrui passagem para cozinha, ao centro o sofá prejudica a porta de entrada e à direita um móvel dentro do banheiro impede passagem de cadeira de rodas.
Fonte: Fernanda Balestrin (2017).



Figura 6: Vista interna da sala com mobiliário favorecendo a circulação.
Fonte: Fernanda Balestrin (2017).



4 CONCLUSÃO

A pesquisa teve como premissa principal a coleta de dados e observações acerca da qualidade ambiental do Condomínio do Idoso, da cidade de Maringá-PR. A realização de uma análise sobre o ambiente ocupado, no âmbito positivo, como funcionalidade, estética, acessibilidade, entre outros, e no negativo como falhas e insuficiências, foi feita a partir de informações obtidas em entrevistas e questionários aplicados aos moradores. Sendo possível identificar e entender, a partir desses dados, as prioridades, desejos e necessidades desses habitantes, o que precisa ser suprido, o que os deixa mais satisfeitos, entre outros, sempre tendo em vista o contexto de Habitação Social e Terceira Idade.

Por meio dos dados coletados, foi possível entender que existe satisfação dos usuários idosos com a moradia, mostrando então que atende as demandas necessárias. Contudo, foram observados alguns pontos de insatisfação, mas que eles foram encontrados pela menor parcela de pessoas. Portanto, chega-se à conclusão de que o projeto do Condomínio funciona bem para grande parte dos idosos, e é reflexo das necessidades da maioria dos indivíduos da terceira idade.

De acordo com os dados obtidos, constata-se que é imprescindível a adaptação da residência as necessidades dos indivíduos idosos. A vida deles torna-se muito mais fácil, segura e confortável, reduzindo a probabilidade de quedas e ferimentos e aumentando a qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

MENDES, M. R. S. S. B.; GUSMAO, J. L. de; FARO, A. C. M. ; LEITE, R. de C. B. de O. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v.18, n. 4, p. 422-426, 2005.

OLIVEIRA, R. de C. da S.; SCORTEGAGNA, P. A.; OLIVEIRA, F. da S. Idoso: um novo ator social. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL – ANPED Sul, 9., 2012, Caxias do Sul. **Anais...Caxias do Sul**, 2012.

ORNSTEIN, S. W.; ROMERO, M.; **Avaliação Pós-Ocupação do ambiente construído**. São Paulo: Livros Studio Nobel, 1992.

VILLA, S. B.; ORNSTEIN, S. W. **Qualidade ambiental na habitação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

VOORDT, T. J. M. V. D.; WEGEN, H. B. R. V. **Arquitetura sob o olhar do usuário**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

